

## ATA DA 5ª REUNIÃO DE GOVERNANÇA – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS DO PROGRAMA REM MT

Aos cinco dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, nas dependências do Hotel Paiaguás, situado à Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 1718, Bosque da Saúde, Cuiabá – MT, foi iniciada, às nove e quinze da manhã, a 5ª Reunião de Governança do Subprograma Territórios Indígenas. Devido à ausência de quórum mínimo, o período matutino deste dia foi dedicado a acolhimento dos indígenas e reuniões internas da Federação dos Povos Indígenas do Mato Grosso (FEPOIMT) e alguns representantes da Governança. Entre os dias seis e sete do mês supracitado foram tratadas das seguintes pautas em plenária: i) apresentação da linha do tempo do Subprograma Territórios Indígenas e de sua matriz lógica; ii) ações desenvolvidas pelo Instituto Centro de Vida (ICV) com recursos do PDI 1 para o Projeto de Fortalecimento Institucional; iii) execução das ações do Plano Emergencial de Enfrentamento à COVID 19; iv) ações e recursos do PDI 3; v) Editais de projetos para os povos indígenas; vi) Agentes Agroflorestais Indígenas – experiência do Acre e proposta para o Mato Grosso; vii) Projeto de Fortalecimento Institucional com recursos do PDI 2; viii) Seminário de Gestão Territorial e Ambiental; ix) matriz do Subprograma Territórios Indígenas e o monitoramento e a avaliação; x) estrutura e papéis de governança. Pela supressão de tempo, a pauta “recursos aplicados nas ações do Subprograma”, que seria apresentado pelo FUNBIO, foi transferida para a sexta reunião de Governança. A reunião teve um formato híbrido, onde parte dos representantes e parceiros, participaram virtualmente e outra parte presencialmente, totalizando 30 representantes, listados com suas respectivas instituições a seguir: Sra. Lígia Nara Vendramin, Sr. Marcos Antônio Camargo Ferreira, Sra. Maria Paula de Freitas Vanucci e Sra. Josana Guedes (REM MT/SEMA); Sra. Suely da Costa Campos (SEMA/CM+) Sr. Luiz Carlos Tserewatsitsi Tseremey'wa, Sra. Wamen Kalapalo Negarotê, Sra. Alessandra Alves de Arruda, Sr. Arawy Tapirapé, Sr. Ianukulá Kaiabi Suia; Sr. Crisanto Rudzö Tseremey'wa, Sr. Eliel Rondon, Sr. Edimar Rodrigues Roaribo Kajejeu, Sr. Valdemilson Ariabo Quezo, Sr. Cleidison Tapirape, Sra. Eliane Xunakalo, Sr. Fábio Ipaqueri Filho, Sra. Kaianaku F. Kamaiuráa, Sr. Soilo Urupê Chuê, Kurugã (FEPOIMT); Sr. Vanildo Ariabo Quezo e Sr. Aldimar (SESAI); Sra. Francisca Oliveira de Lima Costa (Comitê Regional para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais do GCF); Sra. Carolina Carvalho (FUNAI); Sr. Deroni Mende e Sra. Stephanie Birrer (ICV); Sr. Dante Novaes e Sr. João Melo (FUNBIO); Sra. Renata Costa (GIZ); Sra. Magaly Medeiros e Sr. Wladimir Sena Araújo (Consultoria Internacional - GOPA); Sra. Leda Luz, Sra. Sandra Costa e Sra. Érica Betiol (equipe de facilitação e relatoria). Os trabalhos foram iniciados por Sra. Leda Luz, que utilizou a dinâmica designada “como chego à V Reunião de Governança”. Esta, consistiu na expressão de um desenho por cada um dos presentes e serviu como início da interação dos participantes. Posteriormente, ocorreu a abertura com um canto sagrado entoado por Sr. Valdemilson Ariabo Quezo (Balatiponé) e as boas vindas por Sr. Marcos Ferreira, Coordenador do Subprograma Territórios Indígenas, desejando que haja resultados positivos decorrentes do encontro. O presidente da FEPOIMT e, também, membro da Governança, Sr. Crisanto Rudzö, recepcionou os participantes externando positivamente quanto ao alcance dos objetivos desta Reunião de Governança. Após a abertura, os participantes fizeram a exposição de seus desenhos mostrando “como chegaram à V Reunião de Governança”, mostrando as suas expectativas com relação ao encontro. A facilitadora estabeleceu acordo de convivência com os presentes sendo algumas observações feitas pela plenária. A primeira, advinda de Sra. Eliane Xunakalo, apontava para cuidados com a facilitação

gráfica, visto que não se sentia representada pelos grafismos apresentados. O representante da Consultoria Internacional, Sr. Wladimir Sena, pediu, então que fosse elaborado alguns grafismos para que pudessem subsidiar a Sra. Érica Bettiol, responsável pela arte gráfica.

Após o ato inicial e o acordo de convivência, ocorreu o primeiro painel com a apresentação do Programa REM e da Matriz Lógica do Subprograma Territórios Indígenas por Sr. Marcos Ferreira e Sra. Paula Vanucci. Na ocasião foi exposta uma linha do tempo do Programa REM e do Subprograma Territórios Indígenas, apoiada, didaticamente, pela facilitação gráfica. Nela foi demonstrada os eventos mais relevantes do Subprograma entre os anos de 2018 a 2021. Foi reforçado o papel dos atores institucionais neste processo, a exemplo da SEMA, responsável pela coordenação técnica e o FUNBIO, como gestor financeiro e operacional. Sr. Wladimir Sena, da CI, ressaltou a importância para que todos os membros da Governança se apropriassem das informações da matriz e tirar as dúvidas com Sra. Magaly Medeiros, também da CI, que tratará, especificamente sobre monitoramento participativo e indicadores em momento posterior. Sendo assim, todos os presentes foram convidados a observar a ilustração com a árvore dos subprogramas, assim como a matriz lógica, onde a Consultoria Internacional/GOPA apresentou e explicou a devida composição da matriz. Sr. Marcos Ferreira explicou que a fase I do Programa REM se aproxima e que as ações serão encerradas no final do ano de 2022 e que até a presente data não havia sinalização, por parte do doador, para prorrogação de prazo, sendo preciso que todo o planejamento vislumbre este cenário temporal. Sra. Eliane Xunakalo ressaltou a importância da construção coletiva da matriz, onde ocorreram diversas negociações entre os atores envolvidos para que se chegasse a uma definição do resultado que foi apresentado nesta Reunião de Governança, lembrando que FEPOIMT teve um papel fundamental no protagonismo desta construção. O segundo painel, voltado para o Projeto de Fortalecimento Institucional da FEPOIMT, ficou sob a responsabilidade de Sra. Stephanie Birrer, do Instituto Centro de Vida (ICV), que apresentou os resultados do Projeto com recursos do PDI 1. Sra. Eliane Xunakalo complementou as informações frisando que o Projeto de Fortalecimento da FEPOIMT já havia sido aprovado em reuniões anteriores de Governança. Reforçou a necessidade de um aditivo para a sua conclusão, visto que a vigência deste Projeto expirou em 03/10/2021. Os recursos aplicados a FEPOIMT incluem a aquisição de equipamentos como computadores, apoio para a reunião de Governança, dentre outras ações. Sr. Crisanto Rudzõ explicou que tiveram dificuldade com o processo de aquisição de equipamentos e que algumas atividades não puderam ser executadas em função da pandemia. Declinaram sobre a instalação de outdoor nas regionais, visto que com a atual conjuntura, indígenas poderiam sofrer retaliações. Sra. Stephanie finalizou apresentando a planilha financeira com os custos e despesas executadas tais como 08 (oito) contratações PJ no orçamento original e no aditivo foram 12 contratações PJ, aquisição de bens, pagamento de salários, despesas administrativas, dentre outros gastos. Na concepção de Sr. Valdemilson Ariabo, as ações alcançaram os seus objetivos, mas os recursos não foram suficientes para atender as sete Regionais. Sr. Edmar Kajejeu lembrou que cada Regional tem as suas particularidades e, portanto, existem dificuldades para o planejamento das ações e suas operacionalizações para alcance de quarenta e três povos indígenas situados em três biomas. Conforme Stephanie Birrer até a data desta Reunião havia sido gasto R\$ 811.941,00 e sendo aditivado o valor de R\$1.012.969,64. Sra. Caroline Carvalho indagou quanto a sustentabilidade institucional da FEPOIMT, ou seja, como esta instituição irá se manter após o término do Projeto de Fortalecimento Institucional do Programa REM MT. Sra. Eliane Xunakalo respondeu a esta questão afirmando que a Federação tem um leque de

parceiros que apoiam a gestão institucional, a exemplo da a World Wild Fundation (WWF), The Nature Conservancy (TNC), Organização Amazônia Nativa (OPAN), dentre outros. Ainda assim, destacou a proatividade da diretoria na prospecção de recursos advindos das mais diversas fontes. Acrescentou que o projeto de fortalecimento se torna um instrumento de planejamento sólido para ações futuras. Sra. Francisca Arara parabenizou o esforço da FEPOIMT sobre a sustentabilidade da instituição, ressaltando, porém, que era preciso apresentar os resultados alcançados, pois planilha financeira, lista de aquisições e fotos não reflete a realidade dos resultados. Sra. Magaly Medeiros prosseguiu afirmando que o Instituto Centro de Vida deve se responsabilizar em inserir os resultados e apresentar em formato que contemplem aspectos quantitativos e qualitativos, contemplando, também, os impactos das ações. Sr. Wladimir Sena propôs que houvesse tempo específico para que fosse apresentado o Projeto de Fortalecimento Institucional com recursos oriundos do PDI 2. No dia seis de outubro do corrente ano ocorreu a apresentação e discussão sobre o Plano Emergencial de Combate à COVID 19, assim como a sua matriz lógica. Este tema foi apresentado por Sra. Paula Vanucci, que mostrou as ações e distribuição de recursos que estão para além da contratação das aglutinadoras e envolveram, também, a aquisição de cestas básicas e medicamentos. A moderadora consultou a plenária e realizou ajustes na programação, pactuada para o dia seguinte, onde as atividades tiveram início com a apresentação do Plano Emergencial de Enfrentamento à COVID 19, assim como de sua matriz lógica. A exposição, apresentada por Sra. Paula Vanucci, apresentou os eixos do Plano Emergencial (Comunicação, Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde Comunitária e Brigada Indígena de Combate a Incêndios Florestais). As ações incluem aquisição e distribuição de 3.400 cestas básicas e contratação de aglutinadoras para elaborar projetos junto às comunidades indígenas para executar ações nos eixos de Segurança Alimentar e Saúde Comunitária. A comunicação foi executada pelo Instituto Centro de Vida (ICV) por meio da contratação da empresa Matiz Caboclo e se tornou fundamental para informar os indígenas sobre a COVID 19 e sobre o Plano Emergencial. No que tange às Brigadas de Incêndios Marcos Ferreira fez um histórico afirmando que o tema foi incorporado ao Plano durante a 4ª Reunião de Governança. A partir de novembro de 2020 foi realizada uma força tarefa com diversos parceiros para discutir o arranjo de uma proposta que pudesse ser executada no ano seguinte. A princípio, o Corpo de Bombeiros seria a instituição que estaria a frente desta ação. Porém, observou-se a necessidade de um processo de formação e optou-se por uma outra organização, a Aliança da Terra, para desenvolver a formação dos indígenas e efetuar as ações preventivas e de combate. Todavia, o valor proposto ficou acima do orçamento previsto pelo Subprograma Territórios Indígenas, sendo necessária a articulação com a instituição Instituto Kuradomodo, para realizar o trabalho dentro da previsão de recursos existentes. As tratativas continuaram, mas as negociações foram paralisadas, visto contestação da FEPOIMT, fato que fez com que o assunto fosse levado para discussão da governança. Para Sr. Crizanto Rudzö a melhor opção seria a publicação de um edital aberto, para dar oportunidade a outros parceiros. Sr. Edimar Kajejeu se posicionou contrariamente e apontou que já foi feita discussão sobre a escolha técnica das localidades, inclusive com a presença da FEPOIMT e da Coordenação. Sendo assim, refletiu sobre o tempo e o risco de iniciar um novo processo para contratação de outra organização, atrasando a atividade. Ele validou o diálogo e esforço feito com a Kuradomodo. Sra. Carolina Carvalho, reforçou a necessidade de dar importância às ações preventivas porque ações de combate tem custos altos. Sr. Wladimir Sena explicou que a contratação envolverá ações preventivas e de combate a incêndios. Sra. Ianukulá destacou a importância das ações de Educação Ambiental e que costumes tradicionais devem ser discutidos entre os povos, especialmente no Xingu, onde tiveram sérios

problemas no ano de 2020. Sr. Valdemilson Ariabo aproveitou a oportunidade para tecer crítica ao processo burocrático de prazos do FUNBIO, visto que no final de 2022 a fase I do REM MT será encerrada. Sr. Fábio Ipaqueri Filho se mostrou preocupado com a aplicação dos recursos desta atividade para os indígenas da base e o PDI 3 deve garantir a sua execução. Sr. Dante Novaes explicou que o FUNBIO tem processos demorados, pois lidam com diversos recursos de doadores e buscam dar transparência e uso de boas práticas financeiras. Porém, estão tentando melhorar a agilidade da execução financeira. Sra. Paula Vanucci julgou importante a deliberação, lembrando que o montante de recursos para esta ação é de R\$ 1.400.000,00. Na sequência houve a votação pelos representantes da governança em plenária, onde legitimaram a permanência do Kuradomodo para a execução das ações da Brigada Indígena de Incêndios. **Votaram a favor da continuidade do Instituto Kuradomodo: Sr. Luiz Carlos Tserewatsitsi Tseremey'wa (ASIXNOR/Xavante), Sra. Alessandra Arruda (Takina/Guató), Sr. Fabio Ipaqueri (Umutina-Balotiponé Regional Cerrado e Pantanal), Sra. Wamen Kalapalo Negarotê (Negarotê/Nambikwara), Sr. Ianukulá Kaiabi Suiá (ATIX Regional Xingu) e Sr. Eliel Rondon (Terena).** Votou a favor do edital Sr. Crisanto Rudzö Tseremey'wa (Xavante). A pauta seguinte, conduzida por Sra. Paula Vanucci, tratou da apresentação do planejamento das ações e recursos do PDI 3, com recursos distribuídos da seguinte forma por eixo: i) Fortalecimento Institucional: R\$ 3.454.700,00 para ser utilizado no fortalecimento da FEPOIMT, regularização de organizações indígenas de base, projetos de fortalecimentos de atuações políticas e capacitação de organizações indígenas para que fortaleçam as suas gestões; ii) Governança: R\$ 1.015.451,29, envolvendo, dentre outras atividades, intercâmbios e estabelecimento de protocolos para consulta livre, prévia e informada (CLPI); iii) Projetos dos povos indígenas: R\$ 11.072.000,00, envolvendo Edital de Projetos Indígenas, formação de AAFIs entre outros. Sra. Eliane Xunakalo pediu esclarecimentos referente ao valor do PDI 3 para o Fortalecimento Institucional. Sr. Wladimir Sena observou que há necessidade de detalhamento dos recursos advindos dos PDI 2 e 3 para este eixo em planilha financeira a ser enviada ao FUNBIO. Após explicações, **deliberou-se que parte do recurso de R\$ 2.5000,00 destinado ao Fortalecimento da FEPOIMT, fosse disponibilizado para somar aos recursos previstos para o Edital (Projetos Locais) enquanto que o restante será utilizado para complementar as ações do Projeto FEPOIMT fase II. A FEPOIMT se reunirá, posteriormente, para discussão do valor a ser disponibilizado.** Na sequência, Sra. Paula Vanucci tratou do tema Edital dos Povos Indígenas e, na ocasião, demonstrou, temporalmente, o esforço feito para a elaboração do documento pela governança e pelos membros do Comitê designados por ela, para a devida construção. Expôs que há dois editais, o primeiro para projetos estruturantes e o segundo para projetos locais. Conceituou o primeiro como proposta integrada com objetivo de solucionar problemas que são comuns em um território ou regional. Para a modalidade de projetos estruturantes há o valor de R\$: 7 milhões, com variação entre 500 mil a 1 milhão de reais por proposta. Para os projetos locais estão previstos o montante de R\$ 2.100.000,00 com propostas menores variando entre 100 a 200 mil reais, mas deste total R\$ 800.000,00 estão destinados a projetos de mulheres. Para projetos estruturantes podem apresentar propostas: i) Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos (indigenista, indígena e de assessoramento aos povos indígenas) em suas diferentes formas de constituição, cuja missão seja congruente ou esteja alinhada à temática do Programa REM MT; ii) Sociedades ou Cooperativas ou representação de base indígenas que estejam em parceiras com os Povos Indígenas no Mato Grosso. Para os locais serão priorizadas as organizações de base. O tempo de execução dos projetos será de doze meses, após a assinatura do contrato. Foi também mencionado os critérios de exclusão

por não atenderem as salvaguardas do Programa. Após a exposição, a técnica do Programa enfatizou que as propostas deveriam ser aprovadas nesta Reunião para que os editais pudessem obedecer aos demais trâmites burocráticos. Os principais pontos do debate sobre os editais versaram sobre: i) itens de aquisições, a exemplo de maquinários e elegibilidade de itens para compra; ii) falta de sinergia com os demais subprogramas do Programa REM MT e com ações complementares a este Subprograma; iii) recursos destinados a projetos de mulheres. **Após discussões e esclarecimentos foi aprovado o texto do edital.** No dia 07, às 8:10 da manhã foi feita uma abordagem sobre Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFIS) por Sra. Francisca Arara, levando em consideração a experiência do Estado do Acre. Estado com 34 Terras Indígenas e 15 povos. Atualmente há 192 Agentes reconhecidos e em processo de formação continuada. Sra. Francisca mostrou algumas linhas de atuação dos AAFIS e critérios para escolha dos agentes. O principal desafio foi a luta pelo reconhecimento da categoria pelo Governo do Acre e transformação das ações voltadas para estes especialistas indígenas em políticas públicas. Mesmo com o reconhecimento a caminhada ainda é longa e se torna muito importante a articulação para além do Estado. Esta atividade de longo prazo deve ser efetuada de forma coletiva, com acompanhamento da governança indígena e todos os envolvidos devem buscar estratégias para a transformação dos AAFIS no Mato Grosso, como uma categoria reconhecida e suas ações incorporadas às políticas públicas deste Estado. Sugere que seja contratada uma consultoria para elaborar o desenho do programa para formação de AAFIs. Este processo deve envolver uma boa articulação com diversos atores, capazes de pactuar e legitimar o desenho. Como o Acre é uma referência no assunto, **foi proposto que ocorresse um intercâmbio entre indígenas do Mato Grosso e instituições e cursos de formação existentes naquele Estado, para compreender como está estruturada, atualmente, a categoria de AAFIs. O curso de formação deve ser concebido mediante a realidade do Mato Grosso e deve estar relacionada, ainda, a serviços de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural, com perfil para indígenas.** Os agentes agroflorestais indígenas são especiais porque orientam a comunidade pensando no futuro. O tema seguinte foi dedicado ao Projeto de Fortalecimento Institucional da FEPOIMT. **Sra. Eliane Xunakalo mencionou que será necessário reservar um tempo durante a 6ª Reunião de Governança para que seja feita uma apresentação dos resultados do Projeto de Fortalecimento Institucional, com recursos do PDI 1.** A representante do ICV explicou que durante a pandemia ocorreram ajustes em alguns objetivos específicos, visto que ações similares de outros programas fariam alcançar os resultados previstos. Informou que os produtos deste projeto foram entregues à Coordenação do Subprograma e que ainda existem desafios, mas estão trabalhando para superá-los. Sr. Marcos Ferreira afirmou que o REM MT tem se empenhado para atender as demandas da FEPOIMT, dentro das normas exigidas pelo Programa. O apoio das ações salvaguarda os costumes e tradições dos povos que vivem no Mato Grosso. Os resultados referentes à FEPOIMT foram apresentados por Sra. Eliane Xunakalo. Esta ressaltou a aprovação das ações do projeto durante a terceira reunião de governança, embora haja pontos a serem discutidos com o Instituto Centro de Vida, sendo um deles o papel da instituição indígena, que é de articular, assessorar, mobilizar e assessorar os povos indígenas de 07 Regionais. Para melhorar a gestão irão necessitar de: i) um técnico financeiro para realizar prestações de contas, assim como nos processos de aquisição; ii) técnico administrativo para dar suporte à execução do projeto institucional. Na sequência, foi apresentado um quadro síntese com orçamento do PDI2, indicando valores ajustados ou suprimidos. Foi sugerido fortalecer a capacidade de gestão da FEPOIMT na qual técnicos administrativos e financeiros apoiassem a gestão técnica, financeira e de logística. O tema seguinte, apresentado por Sra. Magaly Medeiros, versou sobre o Sistema de Monitoramento e Avaliação do

Subprograma Territórios Indígenas. Ela mostrou a importância do Sistema para o Programa, demonstrando, tecnicamente, como os dados serão coletados, armazenados e sistematizados a partir do GPWeb. A sistematização é muito importante para verificar as ações que estão se desenvolvendo de forma positiva e outras que precisam melhorar. Foram descritas as metas da matriz lógica do Subprograma Territórios Indígenas e, na sequência e as etapas de monitoramento. Posteriormente, o passo – a – passo do monitoramento do Subprograma, contendo: i) levantamento de dados dos beneficiários; ii) sistematização das informações; iii) lançamento no GPWeb; iv) visita de monitoramento nas comunidades; v) Relatório do REM MT; vi) Auditoria Técnica. Este monitoramento está articulado ao participativo, na qual os indígenas são protagonistas e obedecerão aos seguintes passos: i) seleção dos monitores e coordenadores; ii) elaboração de formulário de monitoramento; iii) coleta de dados; iv) sistematização dos dados do monitoramento participativo; v) análise dos resultados e impactos; vi) apresentação e avaliação dos dados a comunidade e a FEPOIMT. Haverá oficinas participativas para capacitação para que a construção seja coletiva e que as informações sejam niveladas. Cabe destacar que **foi proposta a realização de uma oficina de avaliação em cada Regional. A Governança deliberou que deverá ser feita uma reunião específica, em formato virtual, para tratar mais detalhadamente sobre o assunto.** Reforçaram que a FEPOIMT já vem realizando ações de monitoramento e elas precisam ser alinhadas à proposta. Na sequência foi apresentada a proposta do Seminário de Gestão Ambiental e Territorial por Sr. Wladimir Sena e Crisanto Rudzö. Na ocasião foi feito um breve histórico de como esta proposta surgiu e de como ela se torna importante para intercâmbio e diálogo entre 43 povos indígenas localizados no Estado. O encontro possibilitará conhecer, articular e propor fomento para ações de etnodesenvolvimento. O Seminário é estratégico pois permitirá uma discussão articulada com foco no futuro das comunidades e terras indígenas. Esta estratégia está fortemente aliada ao Programa, pois visa contribuir para mitigar o clima e deixar a floresta em pé. Esta atividade foi prevista para o eixo 2 (Governança) e os recursos serão oriundos do PDI3. Foi conceituado, ainda, o PGTA (Plano de Gestão Territorial e Ambiental), estratégia importante que é o plano de vida das terras indígenas, construído de forma participativa, estabelecendo acordos. Esta estratégia é transversal a várias outras, a exemplo dos Agentes Agroflorestais Indígenas e os editais de projetos estruturantes e locais, previstos no âmbito do REM MT. Sr. Marcos Ferreira considera essa estratégia relevante pois irá incentivar a elaboração de projetos e terá, também, desdobramentos para outras ações. Finalizando esta reunião, foi tratado especificamente do tema Governança Indígena, onde o objetivo foi fazer uma avaliação de sua estrutura e papéis dos atores envolvidos. Sr. Crisanto Rudzö expôs a necessidade de haver um indígena que esteja no papel de articulador da governança, lembrando que não estará a frente da FEPOIMT e da governança em mais uma gestão e os membros que a compõem devem chegar devidamente preparados e com discussão prévia aos encontros. Sra. Kaianaku sugeriu a ampliação do número de participantes, uma vez que o Estado é grande e pode haver contratempos para o titular e/ou suplente chegar ao evento. Sra. Alessandra, representante da Takiná, apoiou a iniciativa e disse que seria importante ter outra representante mulher para acompanhar e tomar decisões nas reuniões. Foi destacada a necessidade de montar uma agenda contendo datas e previsões para reuniões internas, convocadas pela Coordenação do Subprograma Territórios Indígenas, conforme o Regimento Interno. Sra. Renata Costa considera este tema relevante e frisou a necessidade dos participantes se reportarem ao Regimento, pois ele contém as regras de funcionamento da Governança. Lembrou que para além da ampliação do número de participantes, é preciso ter boa comunicação informações com alcance nas bases das Regionais. Para haver mudança no funcionamento da governança o regimento interno

deverá sofrer alterações. Sr. Fábio Ipaqueri reiterou sobre a necessidade de melhorar o fluxo de comunicação, sugerindo um plano de comunicação e que, antes de pensar na ampliação do número de participantes, deve haver uma reflexão acerca da qualidade dos escolhidos para o fórum. Sra. Eliane Xunakalo reforçou a importância dos pontos focais. Estes fazem o papel de articuladores nas regionais e são responsáveis pelo repasse de informações. Ponderou, ainda, quanto a ampliação de participantes, visto que estas reuniões tem custos e indagou se haverá recursos suficientes para garantir a presença de todos (as). Reforçou a existência de um grupo criado com aplicativo whatsapp para atender à Governança e é importante ser usado como forma de comunicação. Sr. Wladimir Sena perguntou se a atual estrutura de governança é suficiente ou se há necessidade de ampliação. Sr. Crisanto Rudzö respondeu afirmando há representatividade de indígenas das sete regionais com titulares e suplentes. Este é um espaço para tomada de decisões, controle social e transparência e as decisões são tomadas pelos indígenas. Quando houver necessidade de participação de outra instituição, o representante deve fazer uma consulta à sua regional para validar e, em seguida, solicitar à Coordenação do Subprograma que encaminhe convite à organização. **Sobre a ampliação do número de participantes e da criação para o cargo de presidente da governança, Sr. Crisanto propôs que haja um momento específico para deliberar sobre a questão. Neste sentido, houve encaminhamento para agendar uma reunião extraordinária visando a revisão ou não do regimento interno para inserção de suplentes e presidência. Esta reunião extraordinária ficou agendada para os dias 16, 17 e 18 de novembro.** Finalmente, foi abordado o último ponto desta reunião de governança, referente à **destinação dos recursos do PDI3 para o Projeto de Fortalecimento Institucional, em fase de finalização pela FEPOIMT. A deliberação foi de realizar uma reunião de trabalho com a diretoria da FEPOIMT, Coordenação do Subprograma, consultores da GOPA e representantes das sete regionais, para tratar do assunto no dia 14 de outubro de 2021, através de encontro presencial.** Na sequência, foi efetuada a avaliação e o encerramento. Nada mais havendo a tratar, foi dada como finalizada a Reunião, lavrada a presente ata, que após lida e achada conforme, deve ser assinada pelos presentes da 5ª Reunião de Governança.

*Caro Camargo*  
 Marcos Antônio Camargo Ferreira  
 Coordenador do Subprograma Territórios Indígenas  
 PROGRAMA REM/MT

*Pei = Pelehtu*  
*Renato Oliveira Costa*  
*Sueely da Costa Campos*  
*Wamen Negaroti*  
*Arantzi Taipere*  
*Diego Rondon*  
*Eduardo*  
*Valdeir*  
*Arinaldo*  
*Eliane Xunakalo*  
*Crisanto R. Bsermeywa*  
*Wladimir Sena*